

“A pintura de Nelson Dias escapa ao trabalho epigonal, sendo antes a eleição de um processo (ou de uma forma de figuração). As “coisas” pintadas - torsos, troncos, carne? - obrigam a esta constante interrogação e instauram um jogo de “estranheza”, que mostram que aquela pintura foi profundamente “interiorizada” e que não tem decifração”

Isabel Carlos , in “Expresso” 1990